

## EDUCAÇÃO FÍSICA E BNCC: UM OLHAR SOBRE A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Marcos Antonio Campelo Lopes<sup>1</sup>  
Alexandre Rocha Augusto<sup>2</sup>  
Juliana Vilas Boas Carpi<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo discute as aproximações e os distanciamentos entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a cultura corporal de movimento na Educação Física escolar. A inclusão da cultura corporal no currículo é um avanço, ao considerar o movimento e o corpo como expressões culturais e linguagens fundamentais para a formação integral dos estudantes. No entanto, a padronização curricular imposta pela BNCC limita a autonomia dos professores e dificulta adaptações que consideram especificidades culturais e regionais. A abordagem tecnicista e a influência de uma formação externa para o mercado, segundas tendências neoliberais, restringem o papel emancipador da Educação Física, desviando o foco da inclusão e da diversidade cultural. Além disso, a formação docente é apontada como elemento-chave para lidar com essas demandas, uma vez que professores capacitados possam se adaptar às diretrizes da BNCC e proporcionar uma prática pedagógica inclusiva. Conclui-se que a BNCC deve promover maior flexibilidade curricular, possibilitando a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento crítico dos alunos. A partir das análises realizadas, o estudo contribui para o debate sobre a implementação da BNCC, indicando uma Educação Física que respeite a pluralidade e apresente uma formação mais contextualizada e cidadã.

1

**Palavras-chave:** BNCC. Cultura Corporal de Movimento. Educação Física Escolar.

<sup>1</sup> Doutorando e Mestre em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (USJT); Especializado em Prevenção e Reabilitação Cardiovascular (Unyleya); Pós-graduado em Docência no Ensino de Educação Física e Educação Física Escolar (UniBF); Graduado em Fisioterapia e Educação Física; Fisioterapeuta efetivo da E-Multi Baldim/MG e Professor da Educação Básica no estado de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). Pós-graduada em Educação Física Escolar (Faculdade Única de Ipatinga). Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Paulista; Graduada em Educação Física (FMU).

<sup>3</sup> Mestrando em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (USJT); Pós-Graduado em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (USJT). Pós-graduado em Educação Física Escolar (FMU); Pós-graduado em Gestão e Tutoria de Ensino a Distância (UNIP). Graduado em Letras - Português (Uninove) e Educação Física (Uninove).

## INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), inovadora no Brasil como documento orientado para a educação básica, visa estabelecer uma referência nacional para os conteúdos e habilidades a serem trabalhados nas escolas brasileiras. Sua finalidade é oferecer uma formação integral, conforme os princípios de equidade e cidadania (Brasil, 2017). Nesse contexto, o ensino da Educação Física, sob a orientação da BNCC, passa a ser reorganizado com foco no desenvolvimento de competências gerais e habilidades específicas, articulando-se com a formação de um cidadão crítico e participativo. Entretanto, a cultura corporal de movimento, como prática central da Educação Física, levanta questões sobre o alcance e as limitações dessas diretrizes curriculares. Esse conceito, compreendido como o conjunto de práticas corporais que reflete valores, saberes e tradições de diferentes grupos sociais, enfrenta desafios ao ser alinhado com uma base comum, que por vezes não contempla toda a diversidade cultural brasileira (Martineli et al., 2016).

Assim, reflete-se: *Quais são as aproximações e distanciamentos entre as diretrizes da BNCC e o conceito de cultura corporal de movimento na Educação Física?*

A análise crítica dessa relação é fundamental, pois envolve uma reflexão sobre como o currículo pode ou não abarcar práticas corporais diversificadas e contextualizadas, fundamentais para a formação integral do aluno. Segundo Neira (2018), a implementação da BNCC tem gerado incoerências na prática pedagógica, sobretudo no que tange à abordagem da cultura corporal como uma prática ampla e plural. Dessa forma, o presente trabalho busca identificar e discutir as aproximações e distanciamentos entre as prescrições da BNCC e os princípios da cultura corporal de movimento. Pretende-se, com isso, contribuir para o debate sobre a implementação de uma Educação Física que respeite e valorize as manifestações culturais diversas e que promova uma formação verdadeiramente inclusiva e integral.

Os objetivos específicos do estudo incluem, primeiramente, compreender a forma como a BNCC aborda a cultura corporal de movimento e, em segundo lugar, identificar as limitações e desafios da aplicação prática dessas diretrizes, considerando as especificidades da Educação Física escolar. Além disso, busca-se investigar o impacto da BNCC na formação e na prática docente, especialmente em relação à autonomia pedagógica dos professores e à necessidade de adaptações para atender à diversidade cultural dos alunos. Essa abordagem permitirá avaliar o potencial e as limitações da BNCC em proporcionar uma educação que realmente dialogue com a realidade dos estudantes e suas vivências culturais.

A justificativa para este trabalho reside na relevância da BNCC como marco regulatório e guia para a construção curricular no Brasil. Como ressaltam Oliveira et al. (2021), ao padronizar o currículo escolar, a BNCC estabelece um modelo de ensino que, embora pretenda a universalização do acesso ao conhecimento, corre o risco de uniformizar o ensino, ignorando a complexidade e a pluralidade cultural do país. No campo da Educação Física, essa tensão entre padronização e diversidade se torna ainda mais evidente, uma vez que as práticas corporais e o movimento são expressões culturais que variam amplamente entre diferentes grupos sociais (Callai; Becker; Sawitzki, 2019). Assim, torna-se crucial investigar como a BNCC pode favorecer ou limitar o desenvolvimento de uma prática pedagógica que respeite essa diversidade e que estimule a construção de uma identidade cultural rica e plural nos alunos.

Além disso, o estudo contribui para a reflexão sobre a formação docente e a prática pedagógica na Educação Física. Gomes e Souza (2021) apontam que a formação de professores em Educação Física, após a implementação da BNCC, exige uma reavaliação dos métodos de ensino e das abordagens curriculares, uma vez que o professor é instado a cumprir com objetivos preestabelecidos que, por vezes, podem não dialogar diretamente com as realidades dos alunos e com a necessidade de abordagens mais críticas e contextualizadas. Nesse sentido, investigar as potencialidades e as limitações da BNCC em lidar com a cultura corporal de movimento possibilita uma análise crítica sobre os caminhos para uma prática pedagógica mais inclusiva e participativa.

3

Por fim, este estudo é relevante para a construção de uma Educação Física escolar que promove o desenvolvimento integral dos alunos, ao valorizar a cultura corporal de movimento como um elemento central na formação cidadã. Beltrão, Taffarel e Teixeira (2020) destacam que a Educação Física, ao contemplar as práticas corporais, não apenas desenvolve habilidades motoras, mas também auxilia na construção de valores e na promoção de uma educação que fomente o respeito à diversidade cultural.

Assim, ao investigar as aproximações e os distanciamentos entre a cultura corporal e a BNCC, busca-se fornecer subsídios para uma prática pedagógica que vá além do tecnicismo, incentivando uma educação crítica e contextualizada. Portanto, este artigo de revisão narrativa crítica da literatura pretende contribuir com a análise dos impactos da BNCC sobre a cultura corporal de movimento, oferecendo perspectivas sobre a implementação de uma Educação Física que valoriza e respeita a diversidade cultural dos estudantes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A cultura corporal de movimento é um conceito fundamental na Educação Física, abrangendo práticas corporais e expressões de movimento que refletem valores culturais, históricos e sociais de diferentes comunidades. Segundo Fensterseifer (2012), a cultura corporal deve ser entendida como uma linguagem que, além de promover o desenvolvimento físico, também contribui para a construção da identidade e para a expressão dos valores culturais de cada grupo social. Essa perspectiva vai além de uma abordagem tecnicista e objetiva proporcionar uma experiência educacional integral, que incorpora dimensões cognitivas, emocionais e culturais (Martiny; Theil; Neto, 2021). No contexto escolar, a cultura corporal de movimento atua como meio para valorizar a diversidade e para promover a inclusão, uma vez que possibilita aos alunos vivenciarem e compreenderem manifestações culturais variadas, criando um espaço para o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo para a Educação Básica no Brasil, define a Educação Física como um componente curricular que busca desenvolver nos alunos competências que vão além da exigência física, envolvendo também aspectos cognitivos, sociais e emocionais (BRASIL, 2017). A BNCC propõe um modelo de ensino pautado no desenvolvimento de competências gerais, alinhado a uma visão integral da formação do aluno. De acordo com Martineli et al. (2016), a BNCC apoia a importância da cultura corporal ao introduzir atividades que valorizem o corpo como uma expressão cultural e como forma de linguagem. No entanto, os autores apontam que a BNCC pode apresentar limitações em sua implementação prática, uma vez que a proposta de padronização curricular dificulta a adaptação às especificidades culturais e regionais, característica central da cultura corporal de movimento.

Essa padronização tem sido alvo de críticas, especialmente por pesquisadores que defendem abordagens mais contextualizadas e menos centradas em modelos uniformes de ensino. Neira (2018) destaca que, embora a identidade da BNCC busque criar uma comum para a educação brasileira, o excesso de padronização pode resultar em uma abordagem limitadora para a Educação Física, afastando-se das práticas culturais próprias das comunidades. Esse distanciamento implica uma restrição à diversidade cultural, uma vez que, ao buscar uma uniformidade curricular, a BNCC acaba negligenciando as práticas regionais, essenciais para a formação de uma educação física crítica e inclusiva (Callai; Becker; Sawitzki, 2019).

Além disso, a perspectiva neoliberal da BNCC, conforme analisam Novaes, Triani e Telles (2020), também suscita questionamentos. Para esses autores, a BNCC privilegia uma abordagem mercadológica e tecnicista da Educação Física, alinhando-se a objetivos de formação de um trabalhador eficiente e produtivo. Essa visão pode comprometer o desenvolvimento de uma cultura corporal de movimento que seja, de fato, crítica e transformadora. Na visão dos autores, a ênfase na produtividade e nas competências gerais impostas pela BNCC desvia o foco da formação integral e limita a Educação Física a uma função instrumental e adaptativa, que principalmente promove a construção de uma identidade cultural e cidade nos estudantes.

Nesse sentido, a adoção de teorias pós-críticas da educação, como defendem Neira e Eto (2017), oferece uma alternativa para a abordagem da Educação Física na BNCC, permitindo um olhar que valoriza a subjetividade e a diversidade. As teorias pós-críticas consideram o aluno como sujeito ativo e valorizam a cultura corporal enquanto espaço de resistência e afirmação cultural, ao invés de balizar a uma abordagem técnica e reprodutiva. Segundo esses autores, é essencial que o currículo da Educação Física contemple práticas que promovam a inclusão, o respeito à diversidade e a crítica social, aspectos fundamentais para uma formação cidadã e integral.

Outro aspecto relevante no debate é a formação docente, essencial para a eficácia da implementação das diretrizes da BNCC. Gomes e Souza (2021) destacam que a BNCC exige aos professores de Educação Física a necessidade de reavaliar suas práticas pedagógicas e seus métodos de ensino, exigindo que eles não apenas dominem o conteúdo, mas também sejam capazes de adaptar as diretrizes curriculares às realidades culturais e sociais dos alunos. Essa reestruturação curricular exige que os professores desenvolvam uma perspectiva crítica sobre a cultura corporal, promovendo práticas pedagógicas que integrem as particularidades culturais dos estudantes e que fomentem a construção de um ambiente inclusivo e diverso (De Abreu; Sabóia; Nobrega-Therrien, 2019).

Ao considerar as manifestações culturais como parte do currículo, a BNCC permite uma abertura para a inclusão de práticas diversificadas. No entanto, a sua implementação prática enfrenta desafios significativos. Beltrão, Taffarel e Teixeira (2020) sugerem que, para que a BNCC seja aplicada de forma eficaz e significativa na Educação Física, é necessário que os professores sejam capacitados para mediar essas práticas de maneira contextualizada, respeitando a diversidade e valorizando a cultura corporal como uma dimensão fundamental do

ensino. Essa mediação possibilita que a cultura de movimento corporal se torne um instrumento de desenvolvimento social e cultural, promovendo a cidadania e o conhecimento das diferenças.

Portanto, a fundamentação teórica deste estudo aponta para uma compreensão crítica da BNCC em sua relação com a cultura corporal de movimento, considerando tanto os avanços quanto as limitações dessa política curricular. Uma análise das fontes teóricas sugere que, embora a BNCC reconheça a importância da cultura corporal, a implementação de suas diretrizes na prática escolar pode estar comprometida com uma abordagem tecnicista e padronizada, que muitas vezes desconsidera as especificidades culturais e regionais. Nesse sentido, uma reformulação curricular que valorize a diversidade cultural e promova uma formação crítica e inclusiva é vista como um passo fundamental para a construção de uma Educação Física escolar realmente significativa e transformadora.

## METODOLOGIA

Este estudo adota uma metodologia de revisão narrativa da literatura, escolhida por sua capacidade de proporcionar uma visão ampla e crítica sobre as aproximações e distanciamentos entre a cultura corporal de movimento e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no campo da Educação Física. Uma revisão narrativa permite não apenas compilar e descrever o conhecimento existente sobre o tema, mas também estabelecer um diálogo entre diferentes estudos e perspectivas teóricas, promovendo uma análise interpretativa e crítica das abordagens curriculares propostas pela BNCC em relação à diversidade cultural e à prática pedagógica (Roter, 2007).

O processo de levantamento bibliográfico foi estruturado em três etapas principais: seleção de fontes, critérios de inclusão e exclusão e análise interpretativa dos resultados. Inicialmente, foram escolhidas bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scielo, Google Acadêmico e periódicos da área de Educação e Educação Física, para identificar estudos nacionais que tratassem da implementação da BNCC e suas implicações para a Educação Física escolar, especificamente no que diz respeito à cultura corporal de movimento. As buscas foram realizadas utilizando palavras-chave como “BNCC e Educação Física”, “cultura corporal de movimento”, “formação de professores em Educação Física” e “diversidade cultural no currículo”.

Para garantir a relevância e a qualidade das fontes utilizadas, distribuiu-se um estratagema de inclusão que limitou as publicações ao período de 2016 a 2023, correspondendo à

fase de declarações da BNCC no Brasil e ao início de sua aplicação prática nas escolas. Esse foi classificado como uma visão atualizada dos desafios e dos avanços apresentados na implementação das diretrizes curriculares. Além disso, foram priorizados artigos e livros que abordassem tanto aspectos teóricos quanto práticos da BNCC, incluindo análises críticas e estudos empíricos sobre as práticas pedagógicas no contexto da Educação Física.

Os critérios de exclusão incluíram materiais repetitivos, artigos que abordavam a BNCC de forma tangencial ou superficial e estudos que não apresentavam uma conexão direta com a cultura corporal de movimento. As referências selecionadas foram revisadas e organizadas de forma a permitir uma análise comparativa entre os diferentes estudos, proporcionando uma visão coesa e integrada sobre o tema.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, seguindo os princípios da revisão narrativa crítica. Cada estudo foi examinado com o objetivo de identificar elementos que contribuíram para a compreensão dos impactos da BNCC na prática da Educação Física escolar e na abordagem da cultura corporal de movimento. A interpretação dos dados levou em consideração a perspectiva dos autores sobre o papel da BNCC na promoção da diversidade cultural e na formação de uma prática pedagógica inclusiva. Ao longo da análise, buscamos identificar convergências e divergências entre as diferentes fontes, o que possibilitou construir uma visão interpretativa dos pontos principais de orientação e distanciamento entre a BNCC e a cultura corporal de movimento.

7

Por fim, este estudo também considera os aspectos éticos da pesquisa bibliográfica, respeitando as contribuições de cada autor e apresentando fielmente as interpretações e críticas oferecidas nas fontes. Dessa forma, a revisão narrativa aqui apresentada visa contribuir para o entendimento das limitações e das potencialidades da BNCC no contexto da Educação Física, estimulando um debate acadêmico e pedagógico sobre as adaptações necessárias para que a cultura corporal de movimento seja abordada de forma crítica e inclusiva nas escolas.

## DISCUSSÃO CRÍTICA

A análise dos estudos selecionados revela que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta aproximações e distanciamentos significativos em relação à cultura corporal de movimento na Educação Física escolar. A BNCC, ao estabelecer diretrizes nacionais para o ensino, traz avanços importantes ao considerar a relevância da cultura corporal de movimento como eixo central na formação dos alunos, promovendo uma visão ampla das práticas corporais

como parte integrante da educação. No entanto, o seu modelo de padronização curricular também implica desafios e limitações que restringem o potencial inclusivo e crítico da Educação Física.

Um dos aspectos positivos da BNCC é a inclusão do conceito de cultura corporal de movimento como elemento curricular, apoiando o corpo e o movimento como linguagens que comunicam e expressam valores culturais (Martineli et al., 2016). Essa valorização das práticas corporais amplia o horizonte da Educação Física, permitindo que os alunos compreendam a importância das manifestações culturais e das diferentes expressões corporais presentes na sociedade. De acordo com Gomes e Souza (2021), esse reconhecimento pode representar um avanço para a Educação Física escolar, pois permite que os estudantes sejam expostos a um conjunto diversificado de práticas, como danças, jogos, lutas e esportes de diferentes origens culturais, ampliando seu repertório cultural e desenvolvendo um senso crítico.

Outro ponto de aproximação reside no alinhamento da BNCC com o desenvolvimento de competências socioemocionais. Ao proporcionar que os alunos explorem práticas corporais que estimulem o autoconhecimento, a cooperação e a empatia, a BNCC estabelece uma conexão entre o desenvolvimento motor e o desenvolvimento social e emocional. Esse alinhamento reforça a ideia de que a Educação Física pode contribuir para a formação integral dos alunos, proporcionando experiências que envolvem não apenas o corpo, mas também a mente e as emoções, em um processo de autoconhecimento e respeito ao outro (Callai; Becker; Sawitzki, 2019).

Apesar dessas aproximações, a BNCC também apresenta distanciamentos críticos em relação à prática pedagógica idealizada pela cultura corporal de movimento. Um dos pontos mais discutidos pela literatura é o risco da padronização curricular limitada à liberdade pedagógica dos professores. Ao importar uma estruturação e um conjunto específico de competências e habilidades, a BNCC reduz a possibilidade de adaptações contextuais que consideram as especificidades culturais, regionais e sociais dos alunos. Neira (2018) aponta que uma tentativa de uniformizar o ensino pode impedir que a Educação Física explore plenamente a diversidade de práticas corporais, uma vez que, ao seguir um currículo homogêneo, os professores podem se ver obrigados a restrições práticas culturais e a não explorar manifestações locais e populares.

Além disso, a abordagem tecnicista da BNCC, conforme ressaltado por Novaes, Triani e Telles (2020), reflete uma tendência neoliberal de formação voltada para o mercado de

trabalho, o que compromete a função crítica e emancipatória da Educação Física. Essa visão instrumental da educação física enfatiza a produtividade e as habilidades técnicas, enquanto a cultura corporal de movimento, na perspectiva de uma formação crítica, deveria priorizar a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento de uma consciência social nos alunos. Esse distanciamento entre os princípios da BNCC e a prática inclusiva desejada na cultura corporal compromete a construção de uma educação que seja realmente democrática e respeitosa das realidades culturais locais.

Outro ponto de crítica se refere à formação docente. A BNCC estabelece metas e objetivos que excluem do professor uma capacidade de adaptação e flexibilidade curricular; contudo, como ressaltam Gomes e Souza (2021), a formação dos docentes ainda é insuficiente para preparar os professores a lidar com as demandas da BNCC de forma contextualizada. A falta de formação continuada e o acesso restrito a materiais pedagógicos e a recursos adaptáveis dificultam a prática de uma Educação Física que valoriza uma cultura corporal de movimento em toda a sua complexidade. Dessa forma, a BNCC, ao propor diretrizes universais, nem sempre fornece suporte adequado para que os professores desenvolvam práticas que respeitem a diversidade e promovam a inclusão.

Uma análise das aproximações e distanciamentos entre a BNCC e a cultura corporal de movimento sugere que, embora a BNCC traga avanços ao incluir a cultura corporal no currículo, sua aplicação prática enfrenta limitações que comprometem o alcance desse objetivo. Um dos principais desafios consiste em equilibrar a padronização nacional com a necessidade de adaptar o ensino às especificidades culturais e regionais, valorizando a diversidade cultural de cada localidade. Para isso, seria interessante que a BNCC incentivasse uma maior autonomia pedagógica, oferecendo diretrizes gerais, mas permitindo que os professores adaptassem o conteúdo à realidade dos alunos. Isso poderia ser facilitado com a oferta de materiais pedagógicos que dialoguem com as diversidades regionais e com a cultura local, além de programas de formação docente contínua que promovam o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e inovadoras.

Além disso, é essencial que a BNCC reconheça a importância de uma Educação Física voltada para a formação cidadã e crítica, em vez de priorizar um ensino instrumental e tecnicista. Uma Educação Física que valoriza a cultura de movimento corporal deve ser compreendida como um espaço para a construção de valores éticos e para a promoção da cidadania, permitindo que os alunos desenvolvam uma visão crítica e reflexiva sobre as práticas

corporais e as relações sociais que elas representam. Para isso, é necessário que a BNCC promova políticas de incentivo ao desenvolvimento de competências críticas e à inclusão de práticas culturais que respeitem e valorizem a diversidade cultural.

Por fim, a formação docente deve ser uma prioridade para a efetivação dos objetivos propostos pela BNCC. Investir na formação inicial e continuada dos professores de Educação Física é fundamental para que eles se sintam capacitados para enfrentar os desafios impostos pelo currículo nacional e explorar plenamente o potencial pedagógico da cultura corporal de movimento. O desenvolvimento de programas de formação específicos sobre a cultura corporal e sobre as práticas de inclusão cultural permitiria que os professores aplicassem as diretrizes da BNCC de forma mais contextualizada e inclusiva, promovendo uma Educação Física que valorize as identidades culturais dos alunos e que seja coerente com como demandas de uma sociedade multicultural.

### 3 CONCLUSÃO

Este estudo analisa as aproximações e distanciamentos entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a cultura corporal de movimento, refletindo sobre as implicações dessas diretrizes para a prática pedagógica na Educação Física. A inclusão da cultura corporal de movimento no currículo nacional representa um avanço significativo ao considerar o corpo e o movimento como expressões culturais e linguagens essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao incorporar práticas corporais diversas e ao proporcionar o desenvolvimento de competências socioemocionais, a BNCC promove um horizonte mais inclusivo para a Educação Física, com potencial para ampliar o repertório cultural e crítico dos estudantes.

Contudo, os distanciamentos identificados revelam que a padronização curricular imposta pela BNCC limita a autonomia pedagógica e, em alguns casos, impede adaptações contextuais que consideram as especificidades regionais e culturais dos alunos. A ênfase em uma abordagem tecnicista e a tendência neoliberal de formação voltada ao mercado de trabalho restringe o papel emancipador e inclusivo da Educação Física, diminuindo o espaço para práticas que valorizem a diversidade cultural e promovam uma educação crítica e democrática.

A formação docente surge como um fator crucial para superar esses desafios. É essencial que os professores de Educação Física sejam capacitados para interpretar e adaptar as diretrizes curriculares de forma contextualizada, respeitando a diversidade cultural e promovendo práticas pedagógicas inclusivas. Investimentos em formação continuada e o desenvolvimento

de materiais pedagógicos adaptáveis às realidades locais podem fornecer aos professores as ferramentas permitidas para superar as limitações da BNCC e maximizar seu potencial pedagógico.

Em síntese, a implementação da BNCC no contexto da Educação Física exige uma reflexão contínua e crítica sobre suas diretrizes e seu impacto nas práticas pedagógicas. Equilibrar padronização com flexibilidade curricular é essencial para garantir que a cultura corporal de movimento seja abordada de forma a respeitar a identidade cultural dos alunos e a promover uma formação cidadã e crítica. A partir das sugestões discutidas, este artigo contribui para o debate sobre a adaptação da BNCC às realidades educacionais e culturais brasileiras, ressaltando a importância de uma Educação Física comprometida com a valorização da diversidade e com a construção de uma sociedade mais inclusiva e plural.

## REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, José Arlen; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; TEIXEIRA, David Romão. A educação física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 43, p. 656-680, 2020.
- BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. Pedagogia crítica da educação física: dilemas e desafios na atualidade. **Movimento**, v. 25, p. e25068, 2019.
- CALLAI, Ana Nathalia Almeida; BECKER, Eriques Piccolo; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, v. 17, p. e019022-e019022, 2019.
- DA SILVA MELLO, André et al. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 130-149, 2016.
- DE ABREU, Samara Moura Barreto; SABÓIA, Wilson Nóbrega; NOBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. Formação docente em educação física: Perspectivas de uma racionalidade pedagógica do corpo em movimento. **Revista Educação & Formação**, v. 4, n. 3, p. 191-206, 2019.
- DE OLIVEIRA FREIRE, Juliana; WIGGERS, Ingrid Dittrich; BARRETO, Aldecilene Cerqueira. O CURRÍCULO EM MOVIMENTO: a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Brasília. **Currículo sem fronteiras**, v. 19, n. 3, p. 1305-1323, 2019.
- DONATO, Caio Fernandes et al. Revisão sistemática sobre a Educação Física escolar na BNCC: uma temática ainda em escassez. **Cadernos do Aplicação**, v. 36, 2023.
- ETO, Jorge; NEIRA, Marcos Garcia. Em defesa de uma teoria pós-crítica de Educação Física. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 3, 2017.
- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O que significa aprender no âmbito da cultura corporal de movimento. **Atos de pesquisa em educação**, v. 7, n. 2, p. 320-328, 2012.

GOMES, Gabriel Viêlmo; DA SILVA SOUZA, Maristela. Formação de professores em Educação Física pós-BNCC. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 13, n. 2, p. 858-873, 2021.

MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico et al. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 76-95, 2016.

MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico et al. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 76-95, 2016.

MARTINY, Luis Eugênio; THEIL, Larissa Zanetti; NETO, Eloy Maciel. A legitimação da educação física escolar: a cultura corporal de movimento como linguagem e condição de possibilidade de conhecimento. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 241-247, 2021.

NEIRA, Marcos Garcia. BNCC de Educação Física: caminhando para trás. **Educação é a base? 23 educadores discutem a BNCC**, 2019.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 40, p. 215-223, 2018.

NEIRA, Marcos Garcia. Teorias pós-críticas da educação: subsídios para o currículo da Educação Física. **Dialogia**, p. 195-206, 2011.

NOVAES, Renato Cavalcanti; DA SILVA TRIANI, Felipe; TELLES, Silvio de Cássio Costa. A educação física na Base Nacional Comum Curricular: desconstruindo o discurso neoliberal. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 70-84, 2020.

12

OLIVEIRA, Nathalia Dória et al. Linguagens e Educação Física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, p. e004421, 2021.

SILVEIRA, Juliano. Educação física, educação infantil e BNCC: refletindo sobre possíveis expectativas curriculares: REFLECTING ON POSSIBLE CURRICULAR EXPECTATIONS. **Pensar a Prática**, v. 25, 2022.